



As duas Epidemias o cobrem de flores.... enquanto a Provincia plantão seu dilectos filhos.

EX PEDIENTE

ASSIGNATURAS:

POR MEZ 500 RS.

PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$000 »

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO.

Ainda uma vez

Declaramos ainda uma vez ao publico que as assignaturas da «Matraca» são pagas adiantadamente, isto é, sempre antes do dia, que devão ter começo.

As reformas das ditas estão sujeita ao mesmissimo regulamento, approved pelos poderes competentes.

MATRACA

Desterro, 22 de Maio de 1886.

Não falta agora nada aos indigentes de febre amarella; têm tudo,—medicões e bótica, porque pensou,—bem que muito tarde, o «caridoso» coração do Sr. Rocha, que era crueldade ver os pobres agonisarem no leito por falta de—soccorros publicos.

«Mais vale tarde do que nunca.» diz o rifão; e assim embora se lamente algumas victimas do terrivel mal que tem dissolado a nossa terra, não lamentaremos, entretanto, a falta de meios com que possuão outros ser curados.

Tudo isso porém não é nada para admirar-se; o que nos tem causado pasmo, muito pasmo mesmo, são os «bolelins» diários dos «medicos officiaes,» onde é raro encontrar-se um caso de febre amarella, porque abundão as «febres intermittentes, remittentes biliosas, gastricas» e fechando sempre com a tal... diarrhéa !..

Será crível isto ? Será posivel que ainda não estando acabada uma outra epidemia de febres intermittentes, comece já a fazer os seus estragos ? !..

Não o cremos !

Os «medicos officiaes,» fazem tudo a contento do Sr. Rocha, e este não segue o preceito:—a justiça começa por casa.

Segundo nos consta, e nos diz a «Regeneração» de 20 nos seus «dizia—se hontem,» os ditos medicos já reclamaram dispensa da commissão por falta de indigentes de febre amarella.

Saiam agora os cobres do thesouro, já que no principio terrivel do mal, economisaram-se. Chnpem na teta desta vaquinha magra, sem dó nem pezar, os «filhos e netos» do Sr. Cotegipe, porque não tardará muito a roda girar, e os cofres encherem-se com 48 contécos.

A loteria é para o Sr. Rocha, o que Londres é para o paiz, réde de salvação.

Fomos, ha dias, distinguidos pelo Sr. Dr. Americo da Cunha, com um presente de objectos para o uso de nosso trabalho.

A delicadeza que nos acaba de demonstrar o distincto empresario das loterias da provincia, é a prova evidente do quanto é amante e animador do progresso das cousas.

Sentimos, neste momento, não termos palavras que possuão, ao nos-o desejo, patentear ao illustre cavalheiro, a nossa gratidão.

Mas... si um aperto de mão sincero pôde remediar esta falta, enviamos-lhe d'aqui, mil vezes agradecidos, n'uma postura respeitosa, como quem saudou o talento e os genios enprehende (dores...)

Mais uma vez obrigadissimos.

Factos e Boatos.

- Então, o meu emprego...
- Homem, mais tarde, o homem está cuidando agora da febre amarella...
- Tens lido os «boletins» medicos do jornal official ?
- Quanta intermittente, não ? !.

— O nos-o Catão, segundo me disseram vái do mal a peor, mas sempre duro como uma rocha.
Ah ! ...

Mais vale tarde do que nunca ;
— Sabes, digo isto, porque já vieram os medicos para tratar dos «indigentes de febre amarella», e andão batendo de porta em porta, mas não os acham.
Ora ! ,...

- Adeus Juca como vae a senhora ?.
- No mesmo «estado», Maneca.

— Olá vós com muita pressa ?.
Vou a casa do doutor, tenho um mal que me assusta...
— Homem, vai depressa.

- Como eu te adoro.
- Ella. — Nunca comi tal «fructa» !

— Já estou aborecido de comer tainha, comadre.
— Si ellas estão tão baratas !
— Ah ! sim;

Litteratura

A MULHER BONITA

O reino da mulher bonita é contemporaneo do reino dos banqueiros capitalistas, dos burgueses millionarios, do feudalismo mercantil e industrial, do regimen constitucional e da philos ophia eclectica.

A mulher bonita é alguma cousa de essencial no

XIX seculo; é um mytho: camponeza ou burgueza, rainha ou «grissette,» mulher de banqueiro ou de advogado, professora ou actriz, séria ou dissipada, honesta ou dissoluta, tola ou espiituosa, mundana ou devota, é tudo isso indifferente.

O que chamamos uma mulher bonita pode-se adoptar a tudo.

Elegante e orgulhosa, fundou o imperio da moda; mas nunca soube crear um conjuncto harmonico e todas as suas fantasias de vestuarios mais antigos e os mais barbaros: chinezes, indios, turcos, arabes, russos, suissos &.

Introduzio, não sabemos como, os colletes, os aventaes, as crinolinas; afeiou os homens, misturando arbitrariamente todos os costumes e não sabendo crear nenhum. Faz a promiscuidade a seu modo, uniformizando o seu vestuario, sob pretexto de o embellestar. Associa voluntariamente as joias devotas ás suas «toilettes».

Rainha dos bailes, dos espetaculos, dos concertos e das festas, é á claridade das velas, dos lustres, das illuminações, dos fogos de artificio, que a mulher bonita resplandece em toda a sua belleza e conquista o coração dos príncipes, dos militares e dos burguezes; é nesse meio que tambem conquista um marido, preludeo, frequentemente, de muitas outras conquistas.

O que é de manhã, ignoramos; bella á noite, levanta-se tarde, pallida e cansada. Não tem nada de commum com a fresca Rosa, filha do Crepusculo e da Aurora, que desaparece todas as manhãs aos beijos do Sol nascente.

Ha litteratura, musica e arte especiaes á mulher bonita, ha mesmo uma sciencia que lhe é peculiar; o que, porém, não existe é philosophia, direito e politica, bem que haja uma devoção que lhe pertence.

A mulher bonita é susceptivel de ciumes e nisso differencia-se da mulher forte de Salomão, que tinha compaixão de seu infiel.

Não resiste á critica: enraivece-se, especinha, arranha; seria capaz de fazer uso do punhal.

Felizmente tem a mão debil; não dá golpes certos.

A mulher bonita póde ser má; repugna a idéa de que possa ser criminosa.

Não possui o sublime nem a virtude do genio; seu triumpho está nas regiões médias.

E' a musa dos poetas desconhecidos, o genio dos espiritos vulgares, o anjo das idéas modestas, dos costumes indulgentes, das virtudes flexiveis, a fortuna dos maridos complacentes, a recompensa dos ambiciosos sem principios, a fada dos caracteres embotados, o guarda das capitulações da consciencia.

Logogripho

Se um l vem no centro
Pode bem nos enganar; 1, 3
E mudando para o fim,
Pode até nos desgraçar, 1, 3

Agora debes de ultima,
A vogal que tem mudar,
Para o meu leitor saber,
Que o todo vem de ornar. 2, 3

A minha ultima letra,
Deves um r augmentar
E então logo vereis.
Que me vou sacrificar. 5, 3

Colloca um n no centro,
E terás liquido corado. 4, 3
Muda o n para o fim.
Dos poetas é uzado.

CONCEITO

P'ra matar logogripho
Eu vou dar um conceito,
O todo caro leitor,
Já confere algum direito.

CHARADA

Se me tirar uma letra
Na montanha me hão de ver. 2-7
Corro de dia e de noite
Nunca canço de correr. 3-4

CONCEITO

Sou das boticas
Veneno vulgar;
E nos planetas
Me hão de encontrar.

Para Variar

A não estava em perigo.
O capitão mandou que fosse atirado ao mar tudo
aquillo que de mais pezo tivessem os pasageiros.
A esta ordem um homem alto e magro quer arrojear
as ondas uma mulher meio velha.

Segurão-n'o, e pergunta do pelo capitão por que razão procedia assim, exclamou:
— Não tenho cousa de mais pezo, que minha sogra,
Cumpria, portanto, a ordem.

Uma moça que tinha o nariz muito rubro, queixava-se a uma sua amiga dos maus tratos que lhe dava seu marido quando se embriagava.

— Coitada, diz a outra lamentando-a O marido é quem bebe e ella é quem tem o nariz vermelho.

Bibi e Noca estão no jardim, chorosas, em volta de um pato que estribucha prestes a morrer.

Diz Bibi muito sentida:

— Coitado ... morre.

— E' verdade, responde Noca.

De subito o pato levanta-se e n'um ultimo arranco prega uma granda bicada no nariz de Bibi, que estava muito curvada, do qual tira sangue.

Diz Bibi, levando a mão ao nariz:

— Coitado! Morreu dando-me o seu ultimo beijo!

Pois olha, diz Noca: eu estimei mais que elle não se despedisse de mim.

LITHOGRAPHIA E TYP DE ALEX. MARGARIDA
Caricaturista JOAQUIM MARGARIDA
RUA DE JOÃO PINTO 28

Svestão Rocha. — Um a empurrar-a, outro a amparar-a!

Atualidade

